

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

Eva Wilma Martins de Sousa

**AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA: LIMITES E
PERSPECTIVAS**

Eva Wilma Martins de Sousa

**AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA: LIMITES E
PERSPECTIVAS**

**Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do CFP – Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito parcial
para aprovação na disciplina Estágio
Supervisionado em Supervisão Escolar.**

Orientadora: Lis de Maria Martins

**Cajazeiras – PB
2005**



S725a Sousa, Eva Wilma Martins de.
As práticas de ensino da leitura: limites e perspectivas
/ Eva Wilma Martins de Sousa.- Cajazeiras, 2005.
37f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2005.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Ensino de leitura. 2. Prática de ensino. 3. Formação
de leitor. I. Martins, Lis de Maria. II. Universidade
Federal de campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título

CDU 37.016:003-028.31

Agradecimentos

A Deus primeiramente, por ter nos feito a sua imagem e semelhança, dando-nos inteligência e força para, a cada dia, superar os obstáculos que na vida encontramos.

A meu esposo e minha filha, que com todo carinho, compreensão e apoio me ajudaram a enfrentar os desafios com coragem e determinação.

A meu pai que sempre se fez presente em minha vida, e que nesse momento de conquista o qual sempre almejou está comigo, se faz ausente, mas a lembrança da sua presença, o som de sua voz sopram suaves na minha memória, num murmúrio de saudade. Mesmo ausente, faço desta conquista um instrumento de gratidão por tudo que recebi dessa pessoa que além de pai era um amigo.

As Mestres, Maria de Lourdes Campos e Lis de Maria Martins, grandes colaboradoras, as quais tão bem souberam transmitir o aprendizado que foi de grande valia para elaboração desse trabalho.

Aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celestino Gomes de Sá, pelo o acolhimento e pela contribuição na elaboração desse trabalho.

Aos amigos, pelo apoio e incentivo nas horas de desestímulo. Inclusive não poderia de deixar de citar a especial amiga Maristela Cunha de Medeiros, esta pessoas maravilhosa que me encoraja em tudo que faço e que me acolhe toda vez que busco seu apoio, além de está sempre me apoiando no propósito de permanecer nos caminhos da coerência e da verdade.

Aos que entraram e fizeram parte nessa história, me ajudando a crescer e a ser mais gente, acreditando no meu sonho, me dando força para vencer esta caminhada.

Dedicatória

As Mestres, Lis de Maria Martins e Maria de Lurdes Campos, pelo poder contar, amparando as minhas dúvidas, suscitando em mim a maturidade de um profissional e ainda por ter colocado em minhas mãos as ferramentas necessárias para abrir horizontes rumo a satisfação dos ideais profissionais e humanos.

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e o que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita. (Lerner, 2004, p. 73)

Resumo

Este estudo objetivou analisar as perspectivas dos professores sobre o processo de leitura em sala de aula. O universo de pesquisa correspondeu cinco professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celestino Gomes de Sá, da cidade de São José da Lagoa Tapada – PB. A pesquisa teve um caráter exploratório com base numa abordagem quantitativa-qualitativa. Utilizamos como recurso para coleta de dados o questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Além disso, o trabalho oportunizou reuniões de estudos com os professores sobre o processo de ensino da Leitura. Constatamos com esse estudo que os docentes demonstraram fundamentação teórica sobre o tema, porém ainda sentem dificuldades no processo de ensino aprendizagem da leitura na escola, uma vez que os mesmos afirmaram desenvolver de forma não satisfatória o ensino destas habilidades em consciência de algumas dificuldades encontradas na escola, tais como: A falta de material didático e ambiente propício para o desenvolvimento desse processo. Portanto, proporcionar o gosto e o prazer de ler no indivíduo, continua sendo ainda, um dos múltiplos desafios enfrentados pelas escolas. Desta forma, trabalhamos a temática leitura, visando proporcionar práticas espontâneas e eficientes, estimulando uma aprendizagem satisfatória, promovendo assim, a formação de leitores conscientes, críticos e participativos.

Sumário

1. Introdução.....	08
2. Leitura: Histórico, Concepções, Práticas e Contexto Social.....	10
2.1. O processo de difusão da leitura e escrita.....	10
2.2. As concepções de leitura.....	11
2.3. A prática de ensino da leitura na escola.....	13
2.4. A leitura no contexto social.....	16
3. Procedimentos Metodológicos.....	20
4. O processo de leitura na concepção dos professores.....	23
5. Discussão e reflexão sobre a prática de ensino da leitura.....	27
6. Considerações provisórias.....	31
7. Referências Bibliográficas.....	33
8. Anexos.....	35

Introdução

A prática de leitura é um processo do qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação, a partir de seus objetivos e de seus conhecimentos.

O interesse por essa temática surgiu principalmente por constituir-se de uma prática fundamental ao processo educativo e bem como pela própria necessidade em abordar discussões e reflexões sobre a importância da leitura como processo necessário e essencial a formação do indivíduo.

Partindo disso, é importante despertar no educando o interesse pela leitura, para que possa então ler por prazer e disposição, visto que a leitura é uma prática social, utilizada para diferentes fins. Sendo assim, o aluno precisa ver na leitura algo enriquecedor, capaz de proporcionar autonomia e crescimento individual.

Nesse sentido, este trabalho objetivou identificar a perspectiva que os professores tem sobre leitura na sala de aula, buscando e verificando o tipo de leitura desenvolvido pelos docentes para efetivação do processo de leitura na escola. Além disso, procurou captar como os professores realizam a prática da leitura. O trabalho ainda oportunizou encontros de estudos com os professores sobre o desenvolvimento do processo de leitura.

Dessa forma, sabe-se que o hábito da leitura exerce um papel importante na formação de bons leitores, pois podemos dizer, que representa um processo necessário para um ensino eficaz, permitindo assim, os seres humanos relacionar-se com outros através da discussão e da crítica. Nesse sentido, o ensino da leitura pode formar cidadãos críticos, conscientes capazes de pensar e perceber acerca da vida e do mundo em que estão inseridos.

Considerando os aspectos acima e sabendo da importância da leitura como instrumento de comunicação entre os homens e a contribuição para sua formação, trabalhamos essa temática. Desta forma, o desenvolvimento desse trabalho possibilitou uma reflexão sobre as finalidades da leitura como um dos meios de acesso à cultura e de aquisição de experiências.

Portanto, a leitura é um dos meios pelo qual o ser humano consegue expressar-se, defender suas idéias, enfim, interagir com o outro. Por esse motivo, cabe a escola, proporcionar o maior número de situações em que o aprendiz a utilize significativamente, garantindo-lhe os conhecimentos necessários para que possa participar plenamente da sociedade.

Esse trabalho está dividido da seguinte maneira: A primeira parte, apresenta as reflexões teóricas acerca da temática, abordando o histórico, as concepções, práticas e uso social da leitura. A segunda parte, descreve os procedimentos metodológicos, explicitando a maneira como o trabalho foi desenvolvido, bem como, um breve histórico acerca do local da pesquisa. Na terceira parte, as concepções dos professores sobre o processo de leitura, mostrando no primeiro momento, a análise dos dados coletados através do questionário aplicado junto aos professores, relativos à maneira como eles desenvolvem as atividades relacionadas à leitura. Na quarta parte, traz as discussões e reflexões sobre a prática de ensino da leitura obtidos no decorrer dos estudos. E a quinta parte, as considerações provisórias, onde apresentamos nossas conclusões referentes aos resultados do trabalho.

2. Literatura: Histórico, Concepções, Práticas e Contexto Social

2.1 O processo de difusão da leitura e escrita.

A experiência da leitura e da escrita não está ligada somente no que diz respeito a textos escritos, o contato a leitura e a escrita está bem próximo de nós e da ligação que temos com o mundo que nos cerca. Entretanto, é importante relatar que é quase impossível falar da leitura sem abordar a questão da escrita.

Nesse sentido este estudo relativo à temática leitura está respaldado nas teorias dos seguintes autores; Silva (1991), Freire (1994), Martins (1994), Cagliari (1995), Tfouni (1997), Teberosky (2000), Dias (2001), Lerner (2002), Craveiro (2004), Monteiro (2004), entre outros, como forma de compreender melhor esse processo.

No que diz respeito ao surgimento da escrita segundo Teberosky (2000, p. 65)

[...] o início do conhecimento sobre a linguagem escrita não depende do manejo pessoal da escrita e, portanto, não coincide com o início da escolaridade obrigatória. Embora pareça paradoxal o início do conhecimento sobre a notação escrita propriamente dita também não coincide com a escolaridade, embora esteja intimamente ligado a ela.

A escrita é considerada um marco de passagem da Pré-história para a História, principalmente em decorrência de registro escrito que caracteriza a forma de vida de um povo em uma determinada época.

A escrita surgiu pela primeira vez no mundo, acompanhada historicamente pelo desenvolvimento das civilizações humanas.

Os registros mostram que o desenvolvimento da escrita se deu em três fases distintas: a pictográfica, a ideográfica e a alfabética.

A primeira fase, a pictográfica, segundo Cagliari (1995, p. 106) “*Caracteriza pela escrita através de desenhos ou pictogramas*”. Daí a escrita origina-se, no momento em que o homem aprendeu a expressar seus sentimentos e pensamentos através de signos, estes que são compreensíveis por outros homens que possuem idéias sobre como funciona esse sistema de comunicação.

Segundo ainda Cagliari (1995, p. 108) a fase ideográfica:

[...] caracteriza pela escrita através de desenhos especiais chamados ideogramas. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução, perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção da escrita. As letras do nosso alfabeto vieram desse tipo de evolução.

De acordo com Cagliari (1995, p. 109) a fase alfabética “*Caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica*”.

De fato, a humanidade tem criado e utilizado diferentes sistemas de escrita, os quais representam aspectos diferentes da estrutura da linguagem. Desse modo, o processo de difusão dos sistemas escritos, pelas sociedades antigas, foi lenta, os tipos de código escritos são resultados das relações de poder e denominação que existem em toda sociedade.

Do ponto de vista histórico, o ser humano sempre procurou formas de gravar e disseminar seus conhecimentos, seja por meio das gravuras rupestres, tabuas e, mais tarde pelo papel. Mas foi com a crescente expansão da escrita como um instrumento eficiente de transmissão de uma cultura que tornou a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes, um recurso básico para todo o sistema educativo.

2.2 As Concepções da leitura

Nossa vivência como leitor começa muito antes de estarmos na escola, certamente aprendemos a ler no momento em que começamos a utilizar os conhecimentos adquiridos frente a realidade social ou individual.

Nesse sentido, o desenvolvimento da linguagem ocorre quando a criança começa a adquirir os conhecimentos acerca dos objetos que a rodeia, e mais precisamente quando adquire o processo de visualização e compreensão de material utilizado no meio social em que vive. E quando consegue transformar, escrever o que foi dito ou falado por alguém.

Desse modo, Freire (1994, p. 8) afirma que:

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação

mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

A partir do que vimos anteriormente, podemos dizer que a leitura caracteriza-se por ser um processo que certamente inicia-se do nosso contexto pessoal, ou seja, das relações que adquirimos frente a realidade social, das experiências com o mundo e com os outros. Assim, quando também estabelecemos a aprendizagem da compreensão da palavra e passamos a expressá-la através da escrita.

Aprofundando-se nessa questão, Dias (2001, p. 41) afirma: *“As crianças inicialmente compreendem o que os pais falam para depois expressarem-se oralmente e, primeiro compreendem a palavra impressa (leitura) para depois expressarem-se através dela (escrita)”*.

Realmente o ato de ler envolve o ser em todos os sentidos e de forma individual, integrada, embora na convivência com outras pessoas e com o mundo. Respaldando-nos em Martins (1994, p. 41) *“...ninguém ensina ninguém a lê, o aprendizado é, em última instância, solitária, embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”*.

Tal afirmação mostra que o ato de ler vai além do simples fato de decodificar letras ou palavras. Em verdade, estabelece uma relação entre o leitor e o texto escrito numa conjunção de fatores pessoais, momentos, lugar, e circunstâncias. Por isso, antes mesmo de ler palavras e frases o leitor já está lendo bem ou mal o mundo que o cerca, ou melhor, está inserido num processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler. Fato este que ocorre bem antes da criança ir para a escola.

Diante disso, Dias (2001, pp. 42-43) declara:

[...] Aprender a ler é um ato complexo, pois sua compreensão envolve vários eixos que incluem: o encontro de um leitor com o material escrito, a partir das estimulações do grupo social a que esse leitor pertence, das interações entre indivíduos e entre cada indivíduo e a coletividade.

No entanto, no período de escolarização, praticamente na fase alfabetização, a criança apóia-se, obviamente no conhecimento que já tem da linguagem oral, seja conhecimento de estrutura sintática, seja de vocabulários que lhes permitam compreender o tipo de frases às quais está exposto em seu meio lingüístico.

Assim, o que a alfabetização traz de específico não é a compreensão da linguagem: todas as crianças compreendem a linguagem antes de serem alfabetizadas. Os processos alfabéticos trabalham a capacidade de identificar e produzir a forma gráfica das palavras.

Dessa forma, Tfouni (1997, p. 14) ressalta: “*A alfabetização é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou um processo de representação de objetos diversos de natureza diferentes.*”

Dessa maneira, embora o objeto da atividade de leitura seja a compreensão do texto, aquilo que essa atividade tem de específico relativamente à escrita do mesmo texto é o reconhecimento das palavras escritas. Não há dúvidas de lemos para compreender, mas essa afirmação implica exatamente que ler é reconhecer as palavras escritas. Portanto, esse processo de reconhecimento é uma condição, um passo necessário para a compreensão.

Conforme essas considerações, entendemos que a alfabetização como processo de aprendizagem da leitura e escrita, envolve mais do que apenas ler e escrever, é, primordialmente construir sentido e significado à aprendizagem.

Sob essa ótica, Craveiro (2004, p. 310) afirma:

O conceito de alfabetização é complexo, visto que, engloba um grande número de conhecimentos, habilidades, técnicas, valores, usos sociais e funções no qual não basta ao aluno simplesmente saber ler e escrever, mas também que saiba fazer uso dessas complexas habilidades.

2.3 A Prática de Ensino da Leitura na Escola

Ensinar a ler sempre foi um desafio que transcende amplamente a alfabetização, o que faz levar a escola ao desafio que transcende amplamente a alfabetização, incorporando em todos os seus educandos, a cultura do escrito, fazendo com que cheguem a participar da comunidade de leitores. Comunidades estas, que recorre aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolvê-los, buscando argumentos para defender suas posições e descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos.

No entanto, Lerner (2002, p. 75) aborda que o tratamento da leitura na escola tem-se realizado com base:

[...] na aquisição do conhecimento como um processo acumulativo e graduado. um parcelamento do conteúdo em elementos supostamente

simples, uma distribuição do tempo escolar que atribui um período determinado à aprendizagem de cada parcela e um conjunto de regras que concedem ao professor certos direitos e deveres que somente ele pode exercer – enquanto o aluno exerce outros complementares – são os fatores que se articulam para tornar impossível a leitura na escola.

Esse tipo de tratamento dado a leitura hoje na escola, corre o risco de levar as crianças a distanciar-se dela em vez de aproximá-las, contribuindo também para que alguns estudiosos como Monteiro ^(2003?) lancem mão da estranha pergunta: - *É possível ler na escola?* Duvidando assim, da viabilidade da leitura numa instituição cuja missão fundamental foi e continua sendo, tradicionalmente, a de ensinar a ler e escrever.

Nesse enfoque, Monteiro (2004, p. 346) afirma que a escola tem se preocupado na “...*decifração do código, identificado de informações, compreensão, interpretação, tipologia textual, etc., são os conhecimentos acerca da leitura que a escola tem se encarregado de ensinar.*”

Desse modo, a aquisição da leitura na escola, tem-se realizado de forma distorcida, invertendo a relação existente entre leitura e escrita, desconsiderando que a leitura precede a escrita, e dessa forma esvaziando o processo de leitura. Esses procedimento não atende as necessidades dos sujeitos-leitores na sua ânsia de conhecer, pois não possibilita a construção de significados e não amplia a sua condição de leitor de mundo.

Conforme Silva (1991, p. 51) coloca:

(...) os leitores são obrigados a reproduzir os significados já constatados e cristalizados pelo professor ou pelo livro didático. Em outras palavras, acertar na leitura é se encaixar no significado consagrado e petrificado pela instituição escolar. Assim, não se geram ou criam novas possibilidades de significação para os textos.

Tais conhecimentos, fortemente disseminado pela escola, tornam carentes de significados o processo de leitura no âmbito escolar. Entretanto, a prática da leitura na sala de aula está distante de uma prática que promova a formação de leitores críticos e participativos, sobretudo, num mundo globalizado.

Concordando com Silva, Monteiro (2004, p. 347) afirma que a escola:

(...) não permite que a leitura de mundo adentre os seus muros e ocupe espaço em salas de aula, e aí a leitura é estanque e estará sempre condenada, pois se torna prisioneira aos limites de um texto escrito. Com o passar do tempo, nesse exercício de aprisionamento o aluno ao invés de ampliar, perde sua capacidade de estabelecer relações.

Sendo assim, é importante ressaltar, que a maneira como a leitura vem sendo trabalhada na escola, resulte num processo insatisfatório de aprendizagem, pois essa postura assumida pela escola no processo de alfabetização impede e reduz as possibilidades de que novos jovens e crianças conheçam o prazer proveniente da curiosidade e da fantasia que nos impulsiona e motiva a descobrir e cultivar o gosto pela leitura.

Contudo, não podemos perder as esperanças, em certas condições, a instituição escolar pode transformar-se âmbito propício para a leitura, e essas conclusões devem ser criadas desde antes que as crianças saibam ler no sentido convencional do termo.

Nesse enfoque, Lerner (2002, p. 79) aponta os propósitos da escola na prática de leitura: *"(...) é preciso criar novos modos de controlar a aprendizagem, é preciso transformar a distribuição dos papéis do professor e do aluno em relação à leitura, é preciso conciliar os objetivos institucionais com os objetivos pessoais do aluno."*

Essa relação nos remete como finalidade da escola, oferecer o conhecimento público como ferramenta inestimável de análise para que cada aluno questione, contraste suas pré-concepções, seus interesses e atitudes, assim como as pautas de condutas induzidas pelo contexto de seus intercâmbios e relações sociais.

Nesse sentido, menciona Silva (1991, p. 48) uma finalidade para o ensino da leitura: *"(...) ler para compreender os textos, participando da dinâmica do mundo da escrita e posicionar-se frente a realidade, é a finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola."*

Nessa perspectiva, a leitura passa então a ser vista na escola como uma prática de interação humana, como um momento significativo que proporciona desenvolver múltiplos conhecimentos e uma construção de novas possibilidades de aprendizagem, contribuindo assim, para que o professor assuma uma nova responsabilidade como mediador de aquisição

de conhecimentos, aprimorando a criatividade dos alunos no processo de descobertas, tendo consciência de novos valores e limitações.

Dessa maneira, Lerner (2002, p. 93) aprofunda-se na questão, quando afirma:

(...) a formação de leitores autônomos, entre outras coisas, capacita os alunos a decidir quando sua interpretação é correta e quando não é, para estar atentos a coerência do sentido que vão construindo e detectar possíveis inconsistências, trata-se, então de proporcionar às crianças oportunidades de construir estratégias de autocontrole da leitura.

Assim, a aquisição da leitura e escrita são fatores essenciais para o desenvolvimento da linguagem, bem como, prática úteis que favorece apropriação de experiências e o aprimoramento de leitores críticos, participativos, ativos, capazes de situar-se no contexto social.

2.4 A Leitura no Contexto Social

A leitura representa o vínculo principal do processo de aprendizagem, pois ela constitui uma atividade social e um instrumento útil de interpretação cultural que favorece a apropriação de experiência e do conhecimento humano, no qual o leitor tem acesso a uma variedade de informações, pontos de vista e concepções do mundo. Essa perspectiva deve ser assumida e cumprida pela escola.

Partindo disso, Craveiro (2004, p. 308) coloca: *“(...) a leitura é um ato realizado por um sujeito que pensa, que traz em si sentimentos, crenças, valores, concepções construídas ao longo de suas experiências com os outros e com os objetos.”*

Nesse cenário, a leitura é uma prática na qual o ser humano consegue expressar-se, defender suas idéias, enfim, interagir com o outro. Ler é uma atividade viva e vital, pois como instrumento poderoso, permite repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento. Por esse motivo, cabe à escola proporcionar o maior número de situações em que o aprendiz a utilize significativamente garantido os acontecimentos necessários para que se possa participar plenamente da sociedade.

Mediante isso, Lerner (2002, p. 73) coloca: *“ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma*

postura crítica frente ao que se diz e o que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita.”

Realmente, tornar possível essas construções, requer dos alunos uma participação nas situações de leitura como desafio de validar por si mesmo suas interpretações e para que isso aconteça, faz-se necessário que o professor introduza na sala de aula atividades que proporcione aos alunos a oportunidade de participar em atos de leitura, com o intuito de constantes mudanças para compreensão e a transformação do ato de ler nas práticas escolares.

Nesse contexto, evidência Silva (1991, p. 47):

[...] queremos leitores conscientes, críticos e criativos. durante após a sua trajetória acadêmica. estamos pressupondo que a consciência, a criticidade e a criatividade desses sujeitos-leitores vão ser constantemente dinamizados nas diferentes práticas de leitura escolar, levando-os a se inserir na luta pela superação das contradições da vida social.

Contudo, formar leitores questionadores, capazes de se situar conscientemente no contexto social e ao mesmo tempo de acionar processos de leitura praticados e aprendidos na escola como eixo que contribui para o desenvolvimento intelectual, ético, é condição fundamental para ampliação do conhecimento, como também, estimula o desenvolvimento dos processos mentais, fomentando a criatividade e favorecendo a integração e a participação ativa na sociedade.

Assim, para que ocorra essa criticidade, melhor dizendo, o desenvolvimento e aprimoramento do potencial de leitura, Silva (1991, p. 50) aborda em termos metodológicos que a variedade de textos possibilita:

[...] Submeter à curiosidade dos leitores, deve criar situações que lhes permitam constatar determinados significados, refletir coletivamente sobre eles e transformá-los. Dai dizemos que, ao ler, o sujeito leitor cria, recria, reescreve ou produz um outro texto, resultante da sua história, das suas experiências de seu potencial lingüístico, etc..

É nesse ponto que a participação do professor é indispensável para ensiná-lo a entender melhor e controlar seus processos cognitivos, ao orientar sua compreensão a partir

da identificação das idéias do texto, com o intuito de facilitar a compreensão, enfim, ter um gerenciamento do próprio ato de leitura.

Nesse sentido, Craveiro (2004, p. 314) comenta sobre a intervenção do professor no progresso de aprendizagem:

[...] o professor deve possibilitar o aluno a tomar consciência da função da linguagem escrita, de que ler, implica decodificação e compreensão do material lido e não apenas uma mera decodificação e que toda pessoa lê e escreve por algum motivo e para alguém. [...] permitirá que estes desenvolvam a capacidade de regulação da aprendizagem. A capacidade de regulação permite o aluno a parar a tarefa, questionando sobre o que sabe e o que não sabe, percebendo assim, seus limites cognitivos.

Dessa forma, cabe aos professores com o conhecimento e o estudo de metodologias colaborar na orientação pedagógica da leitura, conduzindo os leitores a constatação, reflexão e transformação dos significados, a partir de temas específicos e bem seqüenciados, assim ele será capaz de criar situações e procedimentos que valorizem a prática desse processo.

Com base nessa abordagem Silva (1991, pp. 51-52) de acordo com Craveiro coloca como deve ser a postura do professor:

[...] ele não mais se apresenta como dono dos significados ou como o proprietário exclusivo da chave das interpretações dos textos. A postura pedagógica nesse caso, volta-se a um tipo de trabalho através do qual os sujeitos-leitores atingem ou produzem o maior número possível de significações para os textos, o que reverterá em maior aprofundamento dos temas e, conseqüentemente em compreensão mais ampla e refinada da realidade.

Mediante isso, será indispensável que o professor desempenhe o papel de verdadeiro mediador entre o aluno e o texto, fazendo com que a escola ou os momentos em sala de aula proporcione situações reais e diversificadas de leitura, ajudando os alunos a questionarem textos escritos, lançando hipóteses a procura de novos significados. Com isso, a função do educador não será apenas a de ensinar a ler, mas a de criar condições para que a criança realize sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses e necessidades, já que a

leitura é uma intermediária, onde os alunos compreendem e interpretam as expressões registradas pela escrita.

Portanto, esse processo amplo no qual a leitura crítica e criativa é finalidade essencial na transformação da sociedade, a leitura deixa de ser mera repetição ou reprodução de significados institucionalizados e mecânicos, para se constituir uma dinâmica viva democrática, e produtiva, levando a concretização de um ou mais circuitos de leitura em sala de aula e talvez em todos os ambientes da escola.

Procedimentos Metodológicos

A temática leitura é uma prática fundamental, pois possibilita a integração do indivíduo no seu contexto sócio-econômico e cultural. O ato de ler abre novas perspectivas a criança, permitindo posicionar criticamente perante a realidade.

O que faz lembrar as palavras de Lerner (2002, p. 73) ao dizer:

...Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e o que se quer dizer. é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita.

Dada a importância da leitura para a formação do cidadão, trabalhamos a proposta intitulada As Práticas do Ensino da Leitura: Limites e Perspectiva, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celestino Gomes de Sá, localizada na Zona Urbana, na cidade de São José da Lagoa Tapada – PB. O Universo pesquisado correspondeu aos cinco professores desta escola.

Para sua implementação, no primeiro momento, muitas leituras foram realizadas com finalidade de aprofundarmos os conhecimentos teóricos sobre essa temática.

Essa proposta de trabalho, utilizou-se de um tipo de pesquisa com uma abordagem qualitativa-quantitativa, no qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, uma vez que esse instrumento além de ter proporcionado a comparação com outros dados relacionados ao tema, também proporcionou obter informações ^{relacionadas ao tema} num curto-espaço de tempo.

O questionário proposto para realização desse estudo, estava composto de dez questões objetivas e subjetivas, onde foram abordadas por exemplo: a frequência dos recursos utilizados, seu desenvolvimento perante os alunos e ainda as atividades destinadas no processo de aprendizagem no ensino da leitura. Para aplicação e obtenção dos dados no questionário, optamos em codificar os professores em 1,2,3,4,5 visando não identificar a identidade dos sujeitos dessa pesquisa.

Objetivando oportunizar momentos de reflexão sobre a prática cotidiana, realizamos, oito estudos pertinentes ao tema, com duração de quatro horas, em cada encontro discutimos as seguintes temáticas: O que é leitura; as concepções de leitura nas perspectivas de alguns autores, discussões sobre o prazer da leitura, o professor o mediador da leitura, a leitura no

contexto social, reflexões sobre a prática da leitura e Leitura e Aprendizagem. A partir das temáticas propostas, pudemos aprofundar nossos conhecimentos e possibilitar junto aos professores discussões referentes as suas experiências, preocupações e anseios acerca dos estudos

Espera-se portanto, que essa pesquisa tenha proporcionado aos professores dessa escola, além de múltiplas e instigantes ofertas, uma imersão no mundo da leitura, efetivando práticas espontâneas e eficientes, visando estimular uma aprendizagem satisfatória e proveitosa.

Para melhor compreensão do local de estudo apresentaremos a seguir um breve percurso histórico. *de Celestino Gomes de Sá em Pernambuco*

A escola citada para realização deste trabalho fica localizada no Bairro Celestino, na Zona Urbana, da cidade de São José da Lagoa Tapada – PB.

Para sua fundação, contou com a doação de um terreno pelo Sr. Celestino Gomes de Sá. No ano de 1987, a mesma começou a ser construída com recursos estaduais e somente em 1990 foi então inaugurada dando início ao seu funcionamento, a qual passou as dependências do município, recebendo o nome de Celestino Gomes de Sá em homenagem a um dos seus principais colaboradores por sua fundação.

A escola teve como matrícula inicial este ano 96 alunos, sendo que a maioria reside no Bairro Celestino, filhos da classe trabalhadora, o que implica dizer que toda clientela da referida escola é de classe baixa. O funcionamento se dá nos turnos manhã e tarde dispendo de cinco professores, sendo que a maioria possuem formação superior em Pedagogia, com situação funcional vinculados ao município grande parte contratados temporariamente.

O planejamento escolar é realizado quinzenalmente com a participação de todos os professores da rede municipal, com o apoio da Secretaria de Educação e o auxílio de duas supervisoras.

O vínculo escola-família só acontece durante algumas datas comemorativas e reuniões programadas pela escola.

Mesmo localizada na Zona Urbana, a escola citada, é de estrutura pequena e aparentemente carente. Possui apenas três salas de aula, contando com o galpão, uma sala de direção, uma cantina, dois banheiros e uma pequena área de recreação. Os recursos didáticos uma vez fornecidos em quantidade insuficiente pela Secretária de Educação Municipal, não consegue suprir as necessidades dos docentes, dificultando ou até mesmo impossibilitando a

realização de um trabalho de qualidade, uma vez que a escola trabalha somente e principalmente com a 1ª fase do Ensino Fundamental.

Portanto, é importante ressaltar que além das dificuldades citadas e mesmo percebendo um certo embasamento teórico por parte dos professores, a referida escola ou os professores ainda trabalham o conhecimento na sua forma tradicional, deixando em segundo plano a realidade trazida pelo aluno, ou melhor, suas vivências com o mundo que o cerca.

O Processo de Leitura na Concepção dos Professores

As atividades da leitura se faz presente em todos os níveis educacionais da sociedade letrada. A importância que vem tendo esse processo nos dias atuais impõem a discussão sobre sua prática cotidiana.

Nessa parte do trabalho, apresentaremos a análise dos dados obtidos junto aos professores da E. M. E. F. Celestino Gomes de Sá, com o intuito de verificar e analisar suas práticas.

Ao iniciar a análise dos dados coletados na questão que trata se os professores tem o hábito de ler, a maioria dos docentes (4) responderam que lêem algumas vezes. Essa classificação indica que a frequência da leitura deve ser procedimento básico, indispensável à aprendizagem, em todas as disciplinas e níveis de escolaridade. Todavia, a prática da leitura em sala de aula observa-se ser precária. Considerando o que afirma Cagliari (1995, p. 149) *“Tudo que ensina na escola está diretamente ligada a leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”*.

Diante da questão que trata sobre o tipo de leitura que eles costumam fazer, todos os professores (5) responderam ser, ou melhor, optaram pela leitura infantil. Essa afirmação indica que os professores consideram esse recurso essencial para desenvolver o hábito da leitura, pois proporciona uma visão da linguagem herdada, possibilitando a liberação de imagens místicas, despertando o senso crítico, formando leitores ativos, capazes de produzirem e colaborarem para a transformação da sociedade, como evidência Cunha (1994, p. 57)

“De modo geral, a leitura amplia e enriquece a nossa visão da realidade de um modo específico. Permite ao leitor vivencia intensa e ao mesmo tempo contemplação crítica e das condições e possibilidades da existência humana.”

No que se refere a metodologia utilizada do desenvolvimento do ensino da leitura todos os docentes afirmaram ser a aula expositiva e a leitura individual. Mediante isso ficou claro que os professores oferecem métodos insuficientes para efetivação do processo de leitura. Considerando tal Aguiar (1985, p. 87) afirma que: *“A qualidade do recurso é o fator decisivo para a eficácia do trabalho de leitura na escola.”*

Quanto aos recursos textuais desenvolvidos pelos professores no ensino da leitura, a maioria dos professores (3), afirmaram ser livros e revistas. Essa consideração indica que os professores consideram esses recursos fundamentais para a aquisição do hábito da leitura, além de auxiliar o acesso a diversos recursos visuais, possibilita informações sobre os acontecimentos da atualidade e uma diversidade de leituras complementares. Assim, Ribeiro (2001, p. 02) ressalta que:

Jornais e revistas informativas são recursos didáticos fundamentais, certamente os materiais escritos de mais fácil acesso aos jovens e adultos fora da escola. Nelas encontramos diversos meios de percepções visuais, como fatos, colunas, quadro e gráficos.

Ao serem indagados se o ambiente escolar contribui para a aquisição da leitura, os docentes (5) afirmaram que não. Isso ressalta que a dificuldade em trabalhar a leitura na escola, pois a mesma ainda não possui ambientes adequados para o desenvolvimento da leitura, dificultando assim o trabalho do professor, impossibilitando-o de realizar um trabalho que permita inserir no próprio ato de ler, um momento prazeroso e estimulante, onde o aluno sintasse interessado a ler. A esse respeito afirma Cagliari (1995, p. 84) *“Tudo que a escola pode oferecer de bom aos alunos é a leitura, sem dúvida a grande herança da Educação”*.

Na questão que trata se o interesse pela leitura pode ser despertado fora do ambiente escolar, todos os professores responderam que sim. Quanto as estratégias mais utilizadas para despertar o interesse pela leitura os professores afirmaram trabalhar com pesquisas, leituras informativas e histórias em quadrinhos. Essa afirmação denota que as atividades propostas pelos professores no incentivo da leitura fora da escola, possibilita aos alunos abrir caminhos para a análise e entendimento do que o autor quer transmitir ou expressar para o leitor. Sendo assim, a tarefa do professor na escola como um todo é tentar desenvolver essa capacidade nos educandos, pois segundo Martins (1994, p. 25) *“A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente proporcionando a formação integral do indivíduo”*.

Questionados sobre o principal objetivo da leitura realizada em sala de aula, a maioria dos professores (3) responderam que o principal objetivo da leitura é transformar o aluno num ser pensante crítico e criativo. Nesse enfoque, argumenta a professora (2) *“O principal da leitura é proporcionar no indivíduo sua capacidade de pensar e argumentar, uma ação que possibilita a formação do indivíduo”*. Ressaltando assim, que a leitura apresenta-se como requisito necessário a realidade sócio-cultural do aluno e um instrumento de conscientização e

transformação das estruturas comunicacionais, sociais e políticas. Nesse sentido Silva (1991, p. 75) afirma que a leitura:

(...) é um processo ou prática social que permite a pessoa compreender a razão de ser no mundo, buscando incessantemente mais conhecimentos sobre a realidade, seja observando diretamente a concretude do real, seja dando vida aos registros da cultura, expressos por meio de diferentes linguagens ou códigos.

As atividades destinadas ao desenvolvimento da leitura devem ir ao encontro dos anseios dos alunos, levando-os a ler com vontade, aumentando cada vez mais sua curiosidade. No que se refere as atividades de leitura realizada pelo professor para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, os professores consideram regular, argumentando que a escola não oferece materiais didáticos que proporcionem o desenvolvimento da leitura. Essa afirmação indica que a escola oferece material didático insuficiente para efetivação do processo de leitura. Lopes (1998, p. 81) assegura que:

↓
Ação conjunta para
desenvolvimento

É importante que os professores criem em sua sala de aula um circuito de leitura, oferecendo múltiplas e instigantes ofertas, proporcionando uma imersão no mundo da leitura... efetivando uma prática interdisciplinar e intertextual.

Referindo-se as contribuições que a leitura pode trazer para o indivíduo no seu meio social, a maioria dos professores (3) julgou ser a leitura o meio que permite uma compreensão dos fatos, ampliando novos horizontes, tornando os indivíduos ativos e participativos. Dessa maneira, ressalta uma professora (1) “a leitura permite uma compreensão maior dos fatos, da história, da vida. Tem o papel de auxiliar de maneira fundamental na formação do indivíduo, além de ampliar seus horizontes, suas perspectivas”. Dessa forma, os professores parecem ter uma compreensão ampliada de leitura, pois concebem um requisito necessário a realidade social do aluno e uma prática fundamental para a inserção no mundo e para a formação de leitores ativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. Desse modo, menciona Soares (1998, p. 19):

↓
não se trata
deo momento

A leitura tem um valor positivo absoluto, ela traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade como forma de lazer e de prazer, e

aquisição de conhecimento e enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

Partindo disso, torna-se necessário repensar uma prática de leitura que vá ao encontro dos anseios de nossos educandos, e com isso, encontrar meios que os estimule a ler, ou seja, a ler com vontade, ler com a intenção de investigar, de descobrir, pesquisar, e a cada leitura prossiga assimilando e tendo cada vez mais curiosidade.

Discussão e Reflexão Sobre a Prática de Ensino da Leitura

Nesta parte do trabalho apresentaremos os discursos dos professores em relação ao período de estudo, fundamentados nas perspectivas de alguns autores.

Durante o desenvolvimento das atividades tivemos a oportunidade de discutir diversos assuntos, dentre eles, o texto: O que é leitura? (Cagliari, 1995). No que se refere a este texto, alguns docentes afirmaram que a leitura é um processo que ultrapassa ao simples fato de decodificar letras, decifrar palavras. Assim, afirma a professora (2) *“A leitura é muito mais que uma decodificação dos signos, ela nos proporciona um leque de opções como: lazer e aprimoramento do conhecimento”*. A afirmação desse docente ressalta a idéia de que a leitura é um processo que envolve o indivíduo em todos os sentidos, numa conjunção de fatores pessoais, momentos, por isso, antes mesmo de ler palavras e frases, o leitor já está lendo bem ou mal o mundo que o cerca, ou melhor, está inserido num processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler. Dessa forma Goulart (1999, p. 102) ressalta: *“ler é muito mais do que decodificar. Ler e saber ler são aprendidos ao mesmo tempo, como um processo de construção de sentido”*.

Baseado nas discussões sobre as perspectivas de Soares (1998), Zilberman (1998) e Bamberger (1991), no qual, tivemos a oportunidade de discutir algumas concepções de leitura, os professores consideraram que a leitura é uma prática de interação humana, um momento significativo que proporciona desenvolver múltiplos conhecimentos. Nesse enfoque a professora (1) ressalta: *“A leitura é uma prática essencial a realidade do aluno, pois é um instrumento de transformação”*. Outra professora (3) afirmou: *“A leitura tem a função de orientar o educando rumo à vida em sociedade”*. Isso traduz a compreensão por parte dos docente que a aquisição da leitura é um fator essencial para o desenvolvimento da linguagem, bem como, prática útil que favorece a apropriação de experiências e o aprimoramento de leitores críticos, participativos, ativos, capazes de situar-se no contexto social. Nessa perspectiva, Zilberman (1998, p. 112) destaca:

A leitura é um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização de poder, de crítica por parte do leitor.

No que se refere as discussões baseadas no texto: **“O prazer da Leitura”** de Macedo (1999), os professores concebem a leitura um procedimento necessário a aprendizagem, um

meio de interação constante entre o saber escolar e os saberes socialmente adquiridos. Desse modo, a professora (1) ressalta “A leitura proporciona ao ser humano expressar-se, defender suas idéias e interagir com o outro”. Essa concepção afirma que a leitura representa um dos meios principais do processo de aprendizagem, constituindo uma atividade social e um instrumento útil de interpretação cultural que favorece a apropriação da experiência e do conhecimento humano. Assim, Silva (1996, p. 47) aborda:

A leitura possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem.

Com relação as perspectivas de Martins (1994) no texto “Professor um mediador da leitura”, a maioria dos educandos afirmaram que a aquisição da leitura se dá na escola como uma prática de controle e conjunto de regras que somente ele pode exercer. Tal concepção pode ser evidenciada através do depoimento: “*A prática da leitura na sala de aula está distante de uma prática que promove a formação crítica do aluno, a sala de aula continua sendo um espaço monótono*”. Conforme depoimento acima pela professora (1), podemos dizer que a prática dos professores ainda caracteriza-se pelo verbalismo do mestre e pela memorização do aluno, onde os mesmo são instruídos e ensinados pelo professor. As tarefas de aprendizagem quase sempre são padronizadas, o que implica poder recolher-se a rotina para conseguir a fixação do conhecimento. Nesse sentido, Martins (1994, p. 36) afirma:

Muitos educadores não conseguem superar a prática formal e mecânica. Aprender a ler se resume a decoreba de signos lingüísticos, por mais que se dobre a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porque, como e para que, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

Discutimos também o texto de Silva (1996) “**Leitura no contexto escolar**”. No que se refere a esta questão os professores afirmaram que a função da escola é formar leitores questionadores, capazes de situar-se no contexto social. Assim, a professora (3) afirma: “*A escola deve atuar no sentido de estimular o pensamento crítico e criativo do aluno*”. Essa

afirmação ressalta a idéia de que os professores vêem o contexto escolar como espaço de transformação do pensamento do aluno, um lugar comprometido com a construção do conhecimento, promovendo o processo de compreensão de significados, de experiências com a realidade em que se está inserido. Dessa forma, Silva (1991, p. 48) relata:

...ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade, é a finalidade básica que estabelecemos para às práticas de leitura na escola.

No que se refere as discussões sobre a prática de leitura trabalhamos o texto de Freire (1994) “**Reflexões sobre a prática da leitura**”, os professores consideram a prática da leitura um meio que favorece a promoção do desenvolvimento da linguagem e do processo de cooperação e de interação. De acordo com o que diz a professora (2) “*A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento da linguagem, permitindo ao aluno expressar-se e interagir*”. Isso implica dizer, que a prática da leitura na concepção desta professora é um momento dinâmico privilegiado de experiências e expectativas de linguagem, permitindo o dialogo, afim de desenvolver um espírito de ação e reflexão no aluno, favorecendo a construção de significados a partir de múltiplas interações essenciais à vida em sociedade. Nesse sentido, Perez e Garcia (2002, p. 49) afirmam: “*A linguagem é o meio pelo qual o ser humano consegue expressar-se, defender suas idéias, enfim interagir com outros*”.

Tivemos também a oportunidade de discutir as idéias de Kleiman (1998) no texto “**Leitura e aprendizagem**”. Nessa questão os professores afirmaram que a leitura é um mecanismo essencial à aprendizagem, um meio de atuação e de interação. Dessa maneira, a professora (2) ressalta: “*A leitura possibilita a aquisição de diferentes aprendizagens, aumentando o repertorio de conhecimento com outros ramos de saberes*”. Assim, o processo de aquisição do conhecimento se dá através de atividades mentais construtivas, a partir das capacidades pessoais já construídas em situações de interação com a realidade física e social. Desse modo, Macedo (1997, p. 121) ressalta:

O conhecimento não é visto como algo situado fora do individuo, é, antes de mais nada, uma construção histórica e social, qual, interferem fatores de ordem cultural e psicológica.

Portanto, os professores da referida escola, demonstraram a todo instante preocupação e interesse a respeito do tema. Percebemos especialmente através dos depoimentos emitidos que um dos fatores que pode estar comprometendo a eficácia do processo de aquisição da leitura escassez de materiais didáticos e a falta de um ambiente propício para o ensino da leitura, como também a prática docente, uma vez que as professoras afirmaram, desenvolver de forma não satisfatória o ensino destas habilidades, pois suas atividades são desempenhadas mecanicamente, o que de certa forma retira o prazer de aprender por parte dos alunos.

9/3/2011 - 10:00 - 10:30 - 10:45 - 10:55 - 11:00 - 11:15 - 11:30 - 11:45 - 12:00

Considerações Provisórias

Compreendemos que o processo de ensino da leitura representa um dos pontos essenciais para o alcance de uma prática pedagógica eficiente. Isso por ser um processo ou prática social que permite compreender sua realidade sócio-cultural. Além disso, é um dos instrumentos de conscientização e transformação das estruturas comunicacionais, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e ao poder crítico.

No referido trabalho, trabalhamos com reflexões teóricas acerca da temática, confrontando-os com a prática vivenciada pelos docentes em sala de aula, no qual nos possibilitou estudar e analisar as práticas de leitura desenvolvidas pelos docentes para efetivação desse processo que acontece na escola.

O presente estudo, apontou que os professores investigados compreenderam que a leitura é um processo primordial que abrange uma compreensão de mundo e mostra caminhos para novas descobertas, permitindo ao indivíduo condições de se posicionar criticamente perante a realidade.

Percebemos através dos depoimentos emitidos nas reuniões de estudo que a prática da leitura na Escola Municipal Celestino Gomes de Sá, se dá como um meio de controle e conjunto de regras que concede ao professor certos direitos que somente ele pode exercer. No entanto, percebemos ainda que os professores se contradizem em seus discursos ao afirmarem que a sala de aula continua sendo um espaço monótono e ao mesmo declaram que o contexto escolar é um lugar comprometido com a construção do conhecimento.

Todos os docentes apontaram que a escola não dispõe de um espaço adequado que contribua para aquisição da leitura, o que dificulta assim o trabalho do professor, impossibilitando-o de realizar um trabalho que propiciasse o ato de ler enquanto momento prazeroso e estimulante, apontaram ainda que a escola não oferece materiais didáticos que proporcionem o desenvolvimento da leitura e a realização de um trabalho de qualidade.

Diante das dificuldades apontadas acima, podemos sugerir como contribuição a criação de espaços propícios para o exercício da leitura dentro da escola, de forma que o educando venha desenvolver o gosto pela leitura a partir de experiências vivenciadas através do contato direto com a leitura e o seu significado para a vida em comunhão com as pessoas e o mundo.

Mesmo com os problemas ou dificuldades apontadas pelos docentes (falta de material didático, ambiente propício para leitura), acreditamos numa possível mudança a qual poderá

acontecer quando os profissionais de educação numa luta unificada reivindicarem melhores condições para efetivação da prática da leitura na escola.

Apesar de deparamos com estas dificuldades para a realização desse trabalho, afirmamos que nossa experiência foi de grande valor, tanto no sentido teórico como no prático. Abriram-se novos horizontes, fomentaram-se novas perspectivas para outras investigações.

Diante disso, esperamos que esse estudo com os professores tenha possibilitado questionamentos e reflexões acerca do ensino da leitura, de forma a viabilizar práticas alternativas direcionadas ao alcance do sucesso escolar dos alunos, não como um método, nem como modelo curricular, mas como umas das alternativas pedagógicas voltadas a um ensino de qualidade.

Portanto, a realização deste trabalho contribuiu com o nosso nível de conhecimento, acrescentando alguns novos elementos para a prática de leitura dos docentes dessa escola, sem contar que esta prática veio enriquecer ainda mais nosso futuro desempenho como profissional na qualidade de Supervisor Escolar.

Referências Bibliográficas

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Scipione, 1995. ✓

CRAVEIRO, Ana Nery Marinho. **Dificuldades na aquisição da língua escrita e metacognição**: IN: HOLANDA, Mônica Petrolanda (org.). **Linguagem e educação da criança**. Fortaleza: Editora UFC, 2004. ✓

DIAS, Ana Júro. **Ensino da linguagem no currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. ✓

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 29ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GOULART, Cecília Maria. **Ler rima com viver: Construção de significados**. Salto para o futuro. Vol. I p. 99-104. Brasília: Ministério da Educação; 1999. ✓

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa; Porto Alegre: Artmed, 2002. ✓

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. ✓

MONTEIRO, Tatiana Pessoa de A. **Ensinar o prazer de ler: é possível?** IN: CRUZ, Silva Helena Vieira & HOLANDA, Mônica Petrolanda (orgs.). **Linguagem e educação da criança**. Fortaleza: Editora UFC, 2004. Coleção Diálogos Interpretativos. ✓

MACEDO, Sleta Mario Moura de. **Cultivando o prazer da leitura: O prazer de ler desde de pequeno**. Salto para o futuro: Vol. II, p. 121-124, Brasília, Ministério da Educação, 1999

PEREZ, Francisco Carvojal; Garcia, Joaquim Romos. **Alfabetização como meio de recriar a cultura**. São Paulo; Saraiva, 2000.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **De olhos abertos. Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991. ✓

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever. Perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000. ✓

TFOUNI, Leda Veridiane. **Letramento e alfabetização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997
(Questões da nossa época). ✓

ZILBERMAN, Regina; Silva, E. T. **Literatura – Perspectivas interdisciplinares**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANEXOS

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Campus de Cajazeiras – PB
Departamento de Educação
Curso: Pedagogia
Disciplina: Princípios de Supervisão Educacional III
Professora: Lis de Maria Martins
Aluna: Eva Wilma Martins de Sousa

Prezado(a) docente, o questionário a seguir contará de perguntas que servirão de base para a nossa pesquisa. O nosso objetivo com este trabalho é analisar as práticas de leitura desenvolvidas por você e seus colegas de trabalho no processo de ensino.

E para isso queremos solicitar informações necessárias, deixando claro que as mesmas servirão para fins acadêmicos e imprescindíveis ao desenvolvimento desse trabalho.

Assim, o êxito deste estudo depende fundamentalmente de suas respostas, as quais deverão ser claras e sinceras. O resultado deste trabalho culminará com elaboração de reuniões de estudo acerca do tema, junto à equipe de professores desta escola.

QUESTIONÁRIO

1- Explícite a sua formação. _____

2- Você tem hábito de ler.

- () frequentemente
- () algumas vezes
- () semanalmente
- () mensalmente
- () não tenho, não gosto de ler
- () leio somente por necessidade do meu trabalho

3- Que tipo de leitura você costuma fazer?

- () livros didáticos
- () livros de romance
- () revistas
- () jornais
- () literatura infantil
- () outros

Especifique. _____

4- Quais metodologias você costuma desenvolver no ensino da leitura?

- () aula expositiva
- () leitura silenciosa e oral
- () leitura individual
- () leitura coletiva
- () debates
- () outros

Especifique. _____

5- Que recursos textuais você desenvolve para o ensino da leitura?

- livros revistas músicas
 jornais poesias não utilizo recurso
 somente livro didático

6- O ambiente escolar contribui para a aquisição da leitura?

- sim não

- Caso sua resposta tenha sido sim, que estratégias você costuma usar para despertar também o interesse pela leitura fora do ambiente escolar.

7- Você concorda que o interesse pela leitura pode ser despertada não só no ambiente escolar?

- sim não

- Caso sua resposta tenha sido sim, que estratégias você costuma usar para despertar também o interesse pela leitura fora do ambiente escolar.

8- Para você qual o principal objetivo da leitura realizado em sala de aula?

9- Como você avalia as atividades de leitura realizadas por você para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

10- Que contribuição a leitura pode trazer para o indivíduo no seu meio social?
